



## COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

### AJUDA MEMÓRIA DA PRIMEIRA REUNIÃO DA CÂMARA CONSULTIVA TEMÁTICA SOBRE SALVAGUARDAS

13 de dezembro de 2016

Ministério do Meio Ambiente – Edifício Anexo, SEPN 505, Bloco B, sala CT-01

#### Abertura e apresentação dos coordenadores e membros da CCT

A primeira reunião da Câmara Consultiva Temática sobre Salvaguardas (CCT-Salv.), instituída pela Comissão Nacional para REDD+ (CONAREDD+) teve início às dez horas e trinta minutos do treze de dezembro de 2016 no Ministério do Meio Ambiente em Brasília-DF. Estavam presentes:

Nome	Instituição
<b>Coordenadores</b>	
Edel Moraes	Conselho Nacional das Populações Extrativistas
Luiz De Andrade Filho	Ministério das Relações Exteriores
<b>Membros</b>	
Camila Oliveira	Associação de Manejadores de Recursos Florestais do Acre
Camila Pianca	Grupo Natureza, Sociedade e Conservação
Clarissa Costalonga e Gandour	PUC-Rio/ClimatePolicyInitiative
Cristina Lacerda	Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre
Daniela Baccas	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Eduardo Valente Canina	WWF
Eliezer de Oliveira	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental de Rondônia
Fernanda Bortolotto	Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
Francis Rinaldi Frigeri	Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Tocantins
Kutanan Waiapi Waiana	Associação dos Povos Indígenas Wayana e Aparai
Larissa Ambrosano Packer	Terra de Direitos
Leandra Fatorelli	Finatec
Nathali Germano dos Santos	Fundação Nacional do Índio (FUNAI)
Patricia Frederighi	Trench, Rossi & Watanabe Advogados
<b>CONAREDD+</b>	
Leticia Guimarães	Ministério do Meio Ambiente (MMA)
<b>Secretaria Executiva</b>	
Antonio Sanches	Ministério do Meio Ambiente
Monique Ferreira	Ministério do Meio Ambiente



## COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

13 Luiz de Andrade Filho, coordenador da CCT-Salv, deu as boas-vindas aos presentes e  
14 fez breve introdução sobre o contexto de criação e mandato da Câmara Consultiva  
15 Temática (CCT). Uma rodada de apresentação dos membros foi realizada onde cada  
16 um manifestou sua expectativa em contribuir para os trabalhos da CCT e qual a  
17 salvaguarda de Cancun de seu maior envolvimento. As apresentações se iniciaram com  
18 Edel Moraes, coordenadora da CCT que pontuou o papel que exerce na CONAREDD+  
19 enquanto representante da sociedade civil. Após a fala dos demais membros, Leticia  
20 Guimarães, representando a presidência da CONAREDD+, contextualizou o trabalho da  
21 CCT abordando a relação com a CONAREDD+ e as outras CCT, bem como os papéis  
22 desempenhados pela Secretaria Executiva e os Coordenadores. A seguir, a proposta de  
23 agenda foi apresentada e aprovada pelos presentes.

24

Horário	Tema
10h30	Abertura e apresentação dos coordenadores e membros da CCT
10h45	Orientações da CONAREDD+ para os trabalhos da CCT
11h00	Plano de Trabalho da CCT
12h00	Plano de trabalho para subsidiar a elaboração do 2º Sumário sobre as salvaguardas do Brasil*
13h00	Almoço
14h00	Apresentação do 1º Sumário sobre as Salvaguardas do Brasil – processo e repercussão*
15h00	Organização e divisão de tarefas
17h00	Encaminhamentos e encerramento

25 \* a agenda aqui transcrita já reflete os ajustes acordados no final da manhã, devido ao desenvolvimento  
26 dos trabalhos.

27

### 28 Orientações da CONAREDD+ para os trabalhos da CCT

29 Monique Ferreira, da Secretaria Executiva da CONAREDD+, fez apresentação sobre o  
30 processo de criação das CCT e as diretrizes gerais para execução de seus trabalhos,  
31 observando que grande parte do conteúdo já havia sido apresentado aos membros  
32 nos seminários virtuais conduzidos nos meses de outubro e novembro. A coordenação  
33 ressaltou o papel da CCT em ampliar a participação social na implementação da  
34 Estratégia Nacional para REDD+ do Brasil (ENREDD+). Por fim, os coordenadores  
35 consultaram os membros sobre a possibilidade de a Secretaria Executiva assumir os  
36 trabalhos de relatoria, proposta aprovada pelos presentes.



## COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

### 37 Plano de Trabalho da CCT

38 A coordenação apresentou os produtos, atividades e cronograma dos trabalhos,  
39 ressaltando a necessidade de se observar os prazos para que o Brasil consiga atender  
40 aos requisitos da UNFCCC referentes às Salvaguardas. Abordou a necessidade de se  
41 contar com a contribuição dos membros com trabalhos remotos durante o intervalo  
42 entre as reuniões. Observou que o plano de trabalho proposto já foi objeto de  
43 apreciação por parte da CONAREDD+, mas que haveria margem para ajustes ou  
44 inversões de pauta.

45

### 46 Principais pontos discutidos:

#### 47 *Possibilidade de realização de reuniões fora de Brasília*

48 A coordenação pontuou as dificuldades logísticas e reforçou o papel dos membros da  
49 CCT em atuar como multiplicadores dos trabalhos em seus espaços de interação.  
50 Vários membros pontuaram que podem existir sinergias de eventos locais ou de outras  
51 esferas de governança federais com a ENREDD+, e que esses espaços deveriam ser  
52 aproveitados. A coordenação propôs um mapeamento de eventos correlatos à REDD+  
53 ou eventos que REDD+ e salvaguardas poderiam ser abordados, todos concordaram. A  
54 Secretaria Executiva reforçou que essa tem sido a estratégia de atuação do MMA e  
55 que a iniciativa de mapeamento de eventos também tem acontecido no âmbito da  
56 CONAREDD+, e depende da contribuição de todos.

57

#### 58 *Garantia da participação plena e efetiva de povos e comunidades tradicionais na CCT*

59 Os presentes observaram a importância de garantir a participação dos representantes  
60 de povos e comunidades tradicionais o quanto antes, para que todo o processo de  
61 desenvolvimento do tema não seja comprometido. Representante da FUNAI  
62 esclareceu sobre os esforços da instituição em apoiar logística e tecnicamente a  
63 participação das lideranças indígenas e falou do papel das instâncias de governança já  
64 existentes para difusão de conhecimento sobre REDD+ e salvaguardas. Alguns  
65 representantes ressaltaram a necessidade envolvimento e empoderamento de  
66 comunidades tradicionais, como extrativistas e quilombolas, que podem ser  
67 negligenciados nesses processos de participação. A Secretaria Executiva informou  
68 sobre as tratativas com a Cooperação Alemã para custear a participação de povos e  
69 comunidades tradicionais, bem como apoiar, com atividades como estudos e  
70 facilitação, os trabalhos da CCT.

71

72



## COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

73     *Utilização de seminários virtuais*

74     Ressaltou-se a dificuldade de povos indígenas e comunidades tradicionais a  
75     ferramentas virtuais e alguns membros também relataram dificuldades para participar  
76     dos seminários virtuais promovidos pela Secretaria Executiva em outubro e novembro.  
77     Alguns membros pontuaram que os seminários virtuais podem ser ferramentas  
78     interessantes de difusão de conhecimento.

79

80     *Volume e sequência dos trabalhos*

81     Alguns membros questionaram a ordem dos trabalhos, ressaltando a necessidade do  
82     desenvolvimento do sistema de informação sobre as salvaguardas, o que viabilizaria a  
83     obtenção do sumário a partir de um sistema operacional. Também foi destacada a  
84     importância dos trabalhos remotos para a promoção de reuniões produtivas. A  
85     presidência da CONAREDD+ pontuou que subsídios para o sistema de informação e  
86     para o sumário são produtos diferentes, mas partem das mesmas bases e concordou  
87     com a necessidade de uma estratégia bem definida para a condução dos trabalhos. A  
88     coordenação da CCT reiterou a necessidade de planejamento e cooperação entre  
89     todos, informando que a proposta de plano de trabalho para a elaboração de insumos  
90     ao 2º sumário de salvaguardas visa justamente o melhor planejamento e divisão de  
91     tarefas. Consultou a todos se o plano de trabalho poderia ser considerado aprovado e  
92     propôs apresentar o plano de trabalho para o sumário ainda no período da manhã.  
93     Todos concordaram com as propostas da coordenação.

94

95     **Plano de trabalho para subsidiar a elaboração do 2º Sumário sobre as salvaguardas  
96     do Brasil**

97     A coordenação apresentou o plano de trabalho específico para a elaboração do 2º  
98     Sumário. Ressaltou a urgência da elaboração do 2º sumário, visto ser um dos  
99     requisitos para o recebimento pagamentos por resultados com base nos resultados de  
100     redução de emissões por desmatamento do período 2011-2015 pelo Brasil. Explicou  
101     que a CCT deve prover insumos à elaboração do sumário, cuja responsabilidade de  
102     elaboração é do MMA. Propôs a utilização de subgrupos de trabalho e de oficinas  
103     temáticas, que deveriam abordar a conceitualização das salvaguardas no Brasil, a  
104     análise das salvaguardas na implementação do PPCDAm e a atuação do Fundo  
105     Amazônia.

106

107

108



## COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

109        **Principais pontos discutidos:**

110        *Necessidade de capacitação de atores*

111        Houve discussão acerca da necessidade de capacitação de atores para participarem do  
112        processo de elaboração do 2º sumário, mencionando também que o plano de  
113        capacitação da CCT deveria ser tratado antes de todos os outros produtos. Alguns  
114        membros compartilharam experiências de capacitação e discussão do tema em seus  
115        estados de origem.

116        A coordenação reconheceu que um plano de capacitação deverá ser estruturado,  
117        ponderando a dificuldade de interromper os processos em curso e ainda, que a  
118        capacitação deve ser contínua e o desenvolvimento do tema pelos membros da CCT  
119        permitirá isso.

120

121        *Considerações acerca do processo e conteúdo do 1º sumário*

122        Foi pontuado que sem o envolvimento dos atores de forma ampla o processo de  
123        elaboração do 1º sumário seria replicado. Ainda, que o principal ponto de partida para  
124        a elaboração do 2º sumário deve ser as críticas apresentadas ao primeiro. A  
125        coordenação esclareceu que a CCT deverá trabalhar em insumos para o 2º sumário,  
126        incluindo orientações sobre o processo de consulta do documento pelo MMA e  
127        concordou com a consideração de que o ponto de partida deva ser as críticas ao 1º  
128        sumário. Solicitou que a Secretaria Executiva apresentasse informações acerca da  
129        elaboração do 1º sumário de salvaguardas no início da tarde.

130

131        Pausa para o almoço.

132

133        **Apresentação do 1º Sumário sobre as Salvaguardas do Brasil e organização e divisão  
134        de tarefas**

135        A Secretaria Executiva fez uma apresentação sobre desenvolvimento do 1º sumário  
136        sobre as salvaguardas do Brasil e sua repercussão.

137

138        **Principais pontos discutidos:**

139        *Salvaguardas de Cancún e as salvaguardas aplicadas pelo Fundo Amazônia*

140        Foi mencionada a necessidade de alinhamento entre esses dois conjuntos de  
141        diretrizes. A representante do BNDES salientou que o Fundo Amazônia já atende a  
142        diversas salvaguardas, mas que é necessário dialogar sobre como aplicá-las e/ou  
143        reportá-las vis-à-vis às salvaguardas de Cancún, tendo em vista, inclusive, que o Fundo



## COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

144 Amazônia tem a lógica de projeto enquanto que várias das salvaguardas de Cancun só  
145 podem ser analisadas em maior escala.

146

### *147 Oficinas temáticas*

148 Houve discussão acerca do conteúdo e público das oficinas temáticas, onde,  
149 novamente a questão da participação e dos prazos foi abordada. Os membros  
150 reiteraram que o primeiro passo deve ser a discussão da conceitualização das  
151 salvaguardas no contexto brasileiro, para então partir para análise se elas estão sendo  
152 abordadas e respeitadas. Alguns membros ponderaram que já existe acúmulo no  
153 tema, que a CCT não inicia seus trabalhos sem referencial. Também foi mencionada a  
154 oportunidade de análise de outras iniciativas de salvaguardas, como as definidas na  
155 Convenção sobre Diversidade Biológica, e a necessidade de cuidado com a imposição  
156 por agentes externos de condições para que grupos vulneráveis desenvolvam  
157 atividades com o financiamento de REDD+. Também foi sugerida uma apresentação do  
158 BNDES sobre o processo de definição das salvaguardas do Fundo Amazônia.

159 A partir das discussões, a coordenação consultou se o tema da oficina seria a  
160 interpretação das salvaguardas no contexto brasileiro e as lacunas do 1º sumário e  
161 todos concordaram. Por solicitação da coordenação, a Secretaria Executiva esclareceu  
162 que está buscando recursos para viabilizar as oficinas e que o intuito seria um espaço  
163 de trabalho para os membros, sem excluir a possibilidade de convidar outros  
164 especialistas para contribuir, mas com foco no grupo. O objetivo dessa abordagem é  
165 empoderar o grupo no primeiro momento para depois difundir os resultados desse  
166 trabalho inicial.

167

### *168 Escopo da análise das salvaguardas*

169 Foi ponderada a necessidade de uma visão integrada das políticas que geram  
170 resultados de REDD+ e daquelas que interferem negativamente no alcance desses  
171 resultados, que podem gerar incentivos perversos. Mencionou-se que para a análise  
172 das salvaguardas existem estudos acadêmicos que analisam efetividade de políticas  
173 que podem ser consultados. O grupo concordou que esses temas não seriam foco na  
174 primeira oficina, mas que os membros da CCT poderiam iniciar o aprofundamento  
175 nesses temas, que seriam compartilhados na 2ª reunião da CCT.

176

177

178

179



## COMISSÃO NACIONAL PARA REDD+

180 *Iniciativas estaduais de acompanhamento das salvaguardas*

181 Alguns estados seguem metodologias padronizadas para acompanhamento de  
182 salvaguardas socioambientais e os membros discutiram a possibilidade de os estados  
183 compartilharem suas experiências na 2<sup>a</sup> reunião da CCT.

184

185 *Seminários virtuais e interações bilaterais*

186 Foi retomado a questão da dificuldade de acesso aos seminários virtuais. A Secretaria  
187 Executiva esclareceu que envidou os maiores esforços para possibilitar a participação  
188 dos membros e que busca opções de ferramentas mais amigáveis e intuitivas. Os  
189 membros contribuíram com algumas opções.

190 A coordenação esclareceu que as interações bilaterais que devem ocorrer entre as  
191 reuniões presenciais não têm intenção de limitar o debate. Pretendem apenas  
192 dinamizar a discussão prévia de alguns temas que gerarão devolutivas atodos os  
193 membros da CCT.

194

195 **Encaminhamentos**

196 1. Secretaria Executiva compartilha planilha para mapeamento de eventos –  
197 Membros da CCT enviam contribuições até 15/02/2017.

198 2. Plano de trabalho da CCT validado.

199 3. Coordenadores propõem metodologia para condução dos trabalhos para  
200 elaboração do 2º sumário até 15/01/2017.

201 4. Oficina temática interna (01 e 02/02/2017): Conceitualização de salvaguardas e  
202 lacunas do 1º sumário a serem tratadasna 2<sup>a</sup> submissão. Secretaria Executiva  
203 encaminha programação até 25/01. Colaboração Camila Pianca, Larissa Packer,  
204 Daniela Baccas.

205 5. Conversas sobre aplicação das salvaguardas pelo PPCDAm e Fundo Amazônia –  
206 Compartilhamento de informações com o grupo até 10/03/2017. Colaboração  
207 Daniela Baccas e Clarissa Gandour.

208 6. Conversas sobre aplicação de salvaguardas – exemplo SISA-AC (Camila Oliveira  
209 e Cristina Lacerda).

210

211 **Reunião encerrada**